

J-1

"San D'arco", 10 de setembro de 1940

Meu caro Antônio Sales

Estou, nestas linhas, respondendo à sua carta de 12 de agosto último, a qual só hoje me chegou às mãos, por isso mesmo que teve de aguardar um próprio para a trazer.

Fiquei satisfeito com o seu juízo a respeito do meu comentário ao laudo de Pereira da Silva, no concurso literário da real Academia de Letras.

Li e reli a sua carta, que girou quase toda em torno de um só "eixo." Partiu sinceramente todas as vezes que não me encontro a seu lado na maneira de julgar quaisquer questões. Felizmente há um recurso prático para escapar a tal constrangimento: — é evitar o atrito dos motivos de possíveis divergências. Adoto-o por minha satisfação, e aqui, para começar, tratarei de assuntos mais pessoais e de letras, que, em verdade, são o regime a que nos acolhemos, à imitação do poeta Edmond Haraucourt, de quem acabo de traduzir a poesia la Citadelle, recentemente publicada na "Revista da Academia Cearense de Letras,"

que versa tere idêntica.

Si, na mesma "Revista", a sua Taca de Ilenclau, que, parece-me, já havia tido ocasião de examinar. A propósito daquele herói helênico, remeto-lhe junto uma peça poética em ^{que} há poucos dias celebrei a sesquipedal aventura que deu ao mundo o mirífico ovo de que lhe saiu a êle a portadora do modelo da Taca...

Recebi o livro de Renan, o qual lhe volverá brevemente às mãos; tenho certas consultas que fazer ao insigne poeta e biógrafo.

Si agora mesmo um romance(?) de Sício Cardoso, A Luz no sub-solo (sic), e acredite que nunca pensei em trazer conhecimento, neste mês de setembro de 1940, com tão pacundo alisnado. Perdeu-se, entre nós, indubitavelmente, a "fôrma" do romance...

Nas minhas cartas anteriores, de fato, tratei de vários assuntos a que você não fez referências.

Remeti ^{há} dias em cartas, acompanhado de outro para o Adolfo, sentimentando-os pelo desastre que seivou a vida ao ~~meu~~ filho dele.

Continuo a sofrer os aromas selvagens da Serra, mas simultaneamente dando vazão aos "complexos", isto é, escrevendo sem que alguma coisa, utilitária e poética. Segundo David Strauss, a última prima sobre a primeira, porquanto êle lhe atribue até o milagre

de substituir plenamente, e com vantagem, o culto dos velhos deuses moribundos. Tal parecer, ao que penso, é filosófico, mas não é econômico.

Tive o prazer de ler, por último, umas observações do sr. Otton Costa a propósito do seu trabalho sobre o Ceará intelectual, saído no livro do Girão e Martins Filho. Não sei de quem se trata.

Apesar de colecionar com carinho a sua sempre grata correspondência, darei à carta a que ora respondo o destino que você lhe impõe.

Aceite o meu cordial e sempre saudoso abraço, de envolta com votos por sua felicidade e dos seus.

Seu am. af. e adm. dor
Cruz Filho